

Caro leitor,

A tradução como ciência vem se desenvolvendo a passos largos nas últimas décadas. Isso é perceptível quando observamos que grandes universidades iniciaram, nos últimos anos, cursos de graduação em tradução, comprovando que essa ciência carece de estudos mais direcionados e aprofundados. Nesse sentido, os estudos linguísticos e literários no âmbito da tradução vêm igualmente ganhando um espaço privilegiado em Programas de Pós-Graduação de Norte a Sul do Brasil. Para comprovar isso, basta visitar bancos de teses de universidades e publicações recentes como os de Torres, Dourado e Branco (2014a; 2014b)¹.

Naturalmente, como resultado dessa realidade, a *Revista Letras Raras*, no seu quinto número, já em seu terceiro ano, chamar pesquisadores dessa temática, tanto em nível de pós-graduação, quanto no de graduação, evidentemente, a participarem deste número que dá ênfase aos estudos tradutológicos. Assim, recebemos textos tanto de estudantes de graduação, quanto de pós, bem como pesquisadores experientes, originados de regiões diversas do país, ratificando que o nível das pesquisas tradutológicas estão, por certo, do Norte ao Sul do país.

Neste número, iniciamos com o artigo *O espelho imperfeito: a poesia de Hilda Hilst e sua versão para o inglês*, de Frederico Spada Silva, no qual o autor propõe a análise de uma versão para o inglês, realizada por Lavinia Saad, em seu blog *Brazilian Poetry in Translation: Translations and Transfigurations*. Trata-se do primeiro poema da seção *Dez chamamentos ao amigo*, parte do livro *Júbilo, memória, noviciado da paixão* (1974), da poetisa paulista Hilda Hilst, falecida há 11 anos, aos 74 anos de idade. No texto, ele discute algumas questões relativas ao texto literário e, de um modo muito especial, à poesia e ao papel do tradutor no que concerne à relação com a tradução e/ou versão literária.

No âmbito do cinema, literatura e tradução, Eloá Catarine Pinto Teixeira publica *A figura do imigrante no filme M. Lazhar: uma tradução do mito do estrangeiro*, no qual ela apresenta um estudo sobre a representação do imigrante na narrativa fílmica *M. Lazhar*, de Philippe Falardeau, lançada no Quebec em 2011. Um importante diferencial nesse artigo é que, além de apresentar um pouco do cinema/cultura quebequense, sua autora analisa a figura do imigrante percebida pelo viés da tradução do mito do estrangeiro, enquanto figura literária das Américas e também como um lugar de memória para a cultura do Quebec, dando um enfoque especial à questão da identidade quebequense.

Em *A noção de retradução nos estudos da tradução: um percurso teórico*, Thiago Mattos e Álvaro Faleiros expõem o percurso teórico pelo qual tem passado a

¹ TORRES, M.-H. C.; DOURADO, M.R.S.; BRANCO, S.O. *Pesquisas em tradução*. João Pessoa. Editora Ideia. 2014. vol. 1 e TORRES, M.-H. C.; DOURADO, M.R.S.; BRANCO, S.O. *Tradução e autoria*. João Pessoa. Editora Ideia. 2014. vol. 2.

retradução desde que começou a ser estudada, de maneira mais sistemática, até os autores mais recentes que têm se debruçado sobre o assunto. Mostram ainda as diversas releituras pelas quais Berman tem passado recentemente e destacam os novos modos de encarar o fenômeno da retradução em termos teóricos. O artigo é provocante porque procura dar conta da retradução como um espaço de dimensão plural e múltipla, permeado por interrelações por ela instauradas.

Dando continuidade à discussão sobre a problemática da tradução, agora nos caminhos da filosofia, Débora Montenegro Pasin e Heloísa Orsi Koch Delgado expõem e comentam as escolhas tradutórias, com base nos níveis ideacional, interpessoal e textual, da tradução do par inglês/ português-brasileiro, de excertos do tratado filosófico *Alguns Pensamentos sobre a Educação*, do inglês John Locke, extraídos da enciclopédia online Wikipédia. As autoras do artigo ***Textualização de excertos do tratado ‘Alguns pensamentos sobre a educação’, de John Locke: análise das escolhas tradutórias com base nos níveis ideacional, interpessoal e textual*** lembram ainda que o tradutor não está limitado somente pela gramática, pelos padrões lexicais e pela sua habilidade quanto textualizador, visto que se depara diante de restrições impostas pela mensagem pré-existente.

Dando sequência às reflexões, Janailton Mick e Sinara de Oliveira Branco trazem ***A tradução intersemiótica no filme ‘O Buraco’***, descrevendo o uso da tradução intersemiótica no aludido filme (2009) e analisam as implicações dessa categoria tradutória e seu resultado em tal contexto, a partir da compilação, quantificação e estudo de cenas com e sem legendas, além de justificar a relevância da interpretação de imagens em cenas sem legendas. Os autores enfatizam ainda a interdisciplinaridade entre Estudos da Tradução e áreas como Linguística, Legendagem, Cinema e Estudos Intersemióticos. No corpus analisado foram identificadas cenas que retratam traumas de infância dos personagens e a sua dissolução, sinalizando que a tradução intersemiótica pode suprir perdas de sentido, uma vez que imagens e legendas se complementam.

Concluindo o caderno de estudos tradutológicos, em ***Uma breve caminhada pela tradução literária: mediando palavras e culturas***, Tonia L. Wind analisa os aspectos socioculturais de uma tradução literária e apresenta uma breve abordagem dos métodos e dos desafios da tradução de textos literários, tendo como base teórica os conceitos e métodos de tradução de renomados nomes dos estudos tradutológicos. A autora ainda examina aspectos do texto original que “se perdem” numa adaptação ou tradução dando uma ênfase especial aos conceitos de domesticação e estrangeirização para melhor atender às necessidades do leitor final. Para finalizar, ela destaca o papel de guardião do tradutor literário como guardião de segredos, na procura incessante de significado entre o texto de partida e cultura de partida; o texto de chegada e cultura de chegada, destacando a tradução como mediadora sociocultural.

Como de costume, a *Revista Letras Raras* tem sempre um espaço aberto para reflexões no caderno atemático. Neste número, apresentamos quatro artigos com estudos que destacam a literatura e sua relação com outras artes, no caso, os Quadrinhos,

bem como a literatura de cordel, um estudo centrado na língua e redação (gramática e ENEM) e sobre a importância das TIC no ensino da língua estrangeira.

No primeiro artigo do caderno atemático, Lúcia de Fátima Santos e Lídia Maria da Silva Santos apresentam as *Atitudes responsivas e táticas na escrita do gênero cordel* reflexões que resultam de pesquisa no âmbito do PIBID no curso de Letras, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). As autoras analisam os posicionamentos adotados por alunos do nono ano do Ensino Fundamental, diante das orientações das professoras. O contexto para a efetivação da investigação são atividades realizadas a partir da produção do gênero cordel, observando-se, portanto, atitudes responsivas e táticas. As reflexões tiveram em Bakhtin (1996, 1997) e Michel de Certeau (2002, 2005) os seus princípios de ancoragem e, então, as autoras apresentam suas observações, destacando as expressões táticas e responsivas nas produções dos alunos, destacando a subversão percebida em algumas circunstâncias. Todavia, a pesquisa aponta para o fato que não houve um distanciamento total da proposta apresentada pelas professoras.

Na sequência, Ezequiel Bezerra Izaias de Macedo e Joice Armani Galli trazem um estudo sobre a utilização das tecnologias em um livro didático de FLE (francês como língua estrangeira). O artigo *Ensino-aprendizagem de FLE: proposta de análise sobre o emprego das TICE em um livro didático* destaca a evolução do ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE) e o emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino (TICE). A partir dos pressupostos de renomados teóricos analisam por um viés qualitativo do livro didático (LD) *Écho AI*, publicado em 2010. O artigo resulta de uma pesquisa que se propõe a investigar as marcas das TICE no ensino-aprendizagem do FLE, procurando mostrar como o referido LD as utiliza, favorecendo assim o desenvolvimento tanto a criatividade, quanto da autonomia no processo pedagógico de aprendizagem da língua estrangeira.

Saindo da língua estrangeira, entramos na última Flor do Lácio, a inculta e bela, a nossa língua portuguesa com o artigo *Orações adjetivas em redações: estratégias de estruturação textual e de organização da informação* de autoria de Paulo Ricardo Soares Pereira e Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo. Nele, os autores buscam analisar a recorrência de orações subordinadas adjetivas em redações de candidatos ao Exame Nacional no Ensino Médio (ENEM), submetidas à avaliação pelo portal UOL da Educação. A pesquisa, que deu origem a este artigo, foi feita pelo viés qualitativo, descritivo e documental; e, dentre os principais resultados, os autores destacam o predomínio no uso das orações adjetivas restritivas; raros casos de adjetivas livres; utilização da oração adjetiva cortadora. Com base nos aspectos de referência, coesão e sequenciação, encontramos: problemas na utilização do pronome adequado.

Para concluir, Déborah Alves Miranda e Josilene Pinheiro-Mariz apresentam uma importante discussão sobre a relação da literatura com outras artes, daí o título *Nos limiares da literatura: histórias em quadrinhos, adaptações e outras artes* que dá destaque às fronteiras entre a arte literária e outras artes. O debate é necessário, sobretudo, no âmbito de certo desconforto diante de leituras de clássicos de obras

literárias adaptadas para diversas outras mídias e particularmente para as histórias em quadrinhos. A proposta das autoras é ponderar sobre a leitura literária e a sua relação com as histórias em quadrinhos, provocando questionamentos à luz de teóricos importantes que discutem sobre essas relações entre a literatura e outras artes e ainda sobre a importância de se sensibilizar o leitor literário em língua estrangeira, desde o início de sua formação. As autoras ratificam a necessidade de se fazer debates mais aprofundados, enfocando a indissociável relação entre língua e literatura.

No caderno de criação, e fechando este número da *Revista Letras Raras*, Eloá Catarine Pinto Teixeira traz o belíssimo intimista, *Retour à toi*, poema escrito em francês, no qual a poeta se entrega à necessidade de uma volta, um retorno (de amor?).

Portanto, além da beleza poética que este quinto número nos traz, o nível dos artigos científicos tem sido cada vez mais aprofundado corroborando o valor da Revista, ao dar espaço para estudantes de graduação apresentarem as suas reflexões, sempre, guiados por um experiente pesquisador.

É por essa razão, caro leitor, que a Revista Letras Raras estará sempre esperando a sua colaboração.

Boa leitura!

Josilene Pinheiro-Mariz
Sinara de Oliveira Branco
Ronaldo Lima
Diana Barbosa de Freitas
(Organizadores deste número)